

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

Edna Talles Lima Cavalcanti¹
Maria Raquel Antunes Casimiro²
Anne Caroline de Souza³
Mariana Vieira Lopes⁴
José Emerson Duarte Costa⁵
Geane Silva Oliveira⁶

RESUMO: Introdução: A síndrome de Burnout ou também conhecida síndrome de esgotamento profissional é a denominação dada ao estresse ocupacional, classificado atualmente pela organização mundial de saúde como doença crônica, interligada diretamente ao ambiente de trabalho, caracterizada pela exaustão emocional, a despersonalização e ausência de realização pessoal. Atrelado a isso, os profissionais de enfermagem que atuam no atendimento pré hospitalar são afetados por estes estressores, refletindo adoecimento físico e psíquico. Objetivos: Identificar na literatura os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros do serviço móvel de urgência. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada na questão norteadora: quais os fatores que estão associados a síndrome de burnout em enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência? A coleta dos dados ocorreu nos meses de fevereiro e março, através do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Enfermagem”; “Esgotamento profissional”; “Síndrome de Burnout”; “Serviço Móvel de Urgência. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, disponíveis em português de forma gratuita, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que estavam duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em inglês e espanhol, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fugissem da proposta do estudo. Após a coleta dos dados, eles foram analisados, organizados em quadros e discutidos com base na literatura. Resultados e discussão: A atuação de enfermeiros no serviço móvel de urgência está diretamente ligada a uma rotina marcada por estresse contínuo, jornadas exaustivas e exposição frequente a situações de risco, sofrimento e morte, o que favorece o surgimento da Síndrome de Burnout. O desgaste emocional nesses profissionais é agravado pela ausência de suporte institucional, pela dificuldade de equilibrar vida pessoal e profissional e pela falta de reconhecimento da saúde mental como parte essencial do cuidado. A discussão aponta para a necessidade de mudanças na organização do trabalho, criação de espaços de escuta e valorização do cuidado com quem cuida, reconhecendo a complexidade do cotidiano vivenciado por esses trabalhadores. Conclusão: A realidade enfrentada por enfermeiros do serviço móvel de urgência demanda maior atenção por parte das instituições de saúde,

¹ Graduanda do curso de enfermagem-UNIFSM. Pós Nível Técnico em Urgência e Emergência- UFPB. Técnica em Enfermagem-ETSC.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria. Mestre em Enfermagem-UFCG. Doutoranda em Gestão de Recursos Naturais.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria. Especialista em docência do ensino superior-UNIFSM. Graduada em Enfermagem-UNIFSM.

⁴ Graduanda em enfermagem-UNIFSM. Pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional-FAVENE. Graduada em Pedagogia/Geografia-UFCG.

⁵ Graduando do curso de Enfermagem-UNIFSM. Pós Nível Técnico em Urgência e Emergência- UFPB. Técnico em Enfermagem-ETSC.

⁶ Docente do Centro Universitário Santa Maria. Mestre em Enfermagem-UEPB.

especialmente no que diz respeito ao cuidado com a saúde mental desses profissionais. O esgotamento emocional, característico da Síndrome de Burnout, surge, assim, como consequência de um contexto marcado por pressões intensas, falta de apoio e ausência de estratégias de acolhimento.

Palavras-chave: Enfermagem. Esgotamento profissional. Síndrome de Burnout. Serviço Móvel de Urgência.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é considerada uma reação ao estresse ocupacional crônico no trabalho e as reações físicas e emocionais prejudicadas que ocorrem. Nesse sentido, é classificada como uma das consequências relacionada ao estresse profissional na saúde é considerada uma doença do trabalho e tem-se tornado um problema de saúde pública. Nessa nova configuração organizacional, são requeridas novas exigências de qualificação e de competências no trabalho e do profissional. Como resultado, novas enfermidades surgem em decorrência dessas mudanças, diante dos agravos mentais, físicos e emocionais ocupam lugar de destaque (Da Cruz *et al.*, 2020)

Refere-se como sendo uma síndrome multidimensional, caracterizada inicialmente por três componentes: exaustão emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização. O primeiro trata-se de sentimentos referentes ao esgotamento mental e a falta de energia, enquanto o segundo é considerado como uma percepção de diminuição da auto competência e insatisfação com as realizações pessoais, relacionada à prática profissional. Já o terceiro componente trata-se de atitudes negativas e sentimentos de indiferença aos problemas dos outros. Todos os fatores são preocupantes e suscetíveis a causar danos, tanto nos indivíduos acometidos, quanto nos que recebem cuidados daqueles. (Alves *et al.*, 2020)

O Ministério da Previdência Social informou que cerca de 4,2 milhões de pessoas foram demitidas. Destes, 3.852 foram diagnosticados com a síndrome. De acordo com a legislação trabalhista brasileira, a Síndrome de Burnout é classificada de acordo com a classificação da doença (CID 10, como Z73-0) porque impossibilita o trabalho e acarreta muitos custos e prejuízos para os atingidos e feridos na sociedade. (Araujo *et al.*, 2021)

Nesta perspectiva, destacam-se as áreas da enfermagem no atendimento pré-hospitalar e serviços de urgência e emergência, que são caracterizadas pela excessiva sobrecarga de trabalho ao qual expõem o trabalhador a constantes situações de pressão, diante dos desafios na prestação de assistência ao paciente, o que ocasionam a exaustão física e mental dos profissionais (Da Silva *et al.*, 2021)

O interesse por esse estudo surgiu diante do grande número de casos de Síndrome de Burnout notificados a cada ano relacionados aos enfermeiros e equipe de enfermagem em geral atuantes no SAMU, assim como buscar entender sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de tal doença em meio ao trabalho cotidiano dos mesmos.

O desenvolvimento desta pesquisa justifica-se, que a partir, da identificação dos fatores contribuintes para o desenvolvimento da síndrome de burnout, poderão servir de alerta para os profissionais que atuam no serviço de urgência e emergência, proporcionando o desenvolvimento de metodologias e práticas para fortalecimento da saúde mental dos profissionais, preparando os mesmos para trabalharem com ética e responsabilidade, otimizando a assistência e mantendo o equilíbrio mental do profissional, visando a diminuição dos casos da síndrome citada.

Há evidências de que os profissionais de saúde que estiveram ligados diretamente a assistência ao paciente durante a pandemia estão em maior risco de manifestar quadros de depressão, ansiedade, burnout, dependência química pelo uso de medicações por períodos prolongados sem avaliação de um profissional e transtornos de estresse pós-traumático (Almeida *et al.*, 2023)

Outro estudo destacou que o setor da saúde passou por uma adaptação que influenciou o cotidiano dos profissionais, tornando perceptível a exaustão. O aumento da quantidade de pacientes e o crescimento da carga horária de trabalho teve como consequências não somente o esgotamento físico, mas também o mental, havendo necessidade de intervenções que visem prevenir estes transtornos e resultando na melhoria da qualidade de vida destes trabalhadores (Araripe, 2021)

Diante disso, o estudo partiu do seguinte questionamento: quais são os fatores associados a síndrome de burnout em enfermeiros no serviço móvel de urgência? O objetivo do estudo foi identificar na literatura os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros do serviço móvel de urgência.

METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura é um método organizacional com o propósito de obtenção dos resultados em pesquisas sobre um determinado assunto. Para produzir o conhecimento esperado, o formato metodológico da revisão integrativa fornece informações amplas em relação ao assunto/problema, sendo desenvolvida em etapas: a primeira etapa

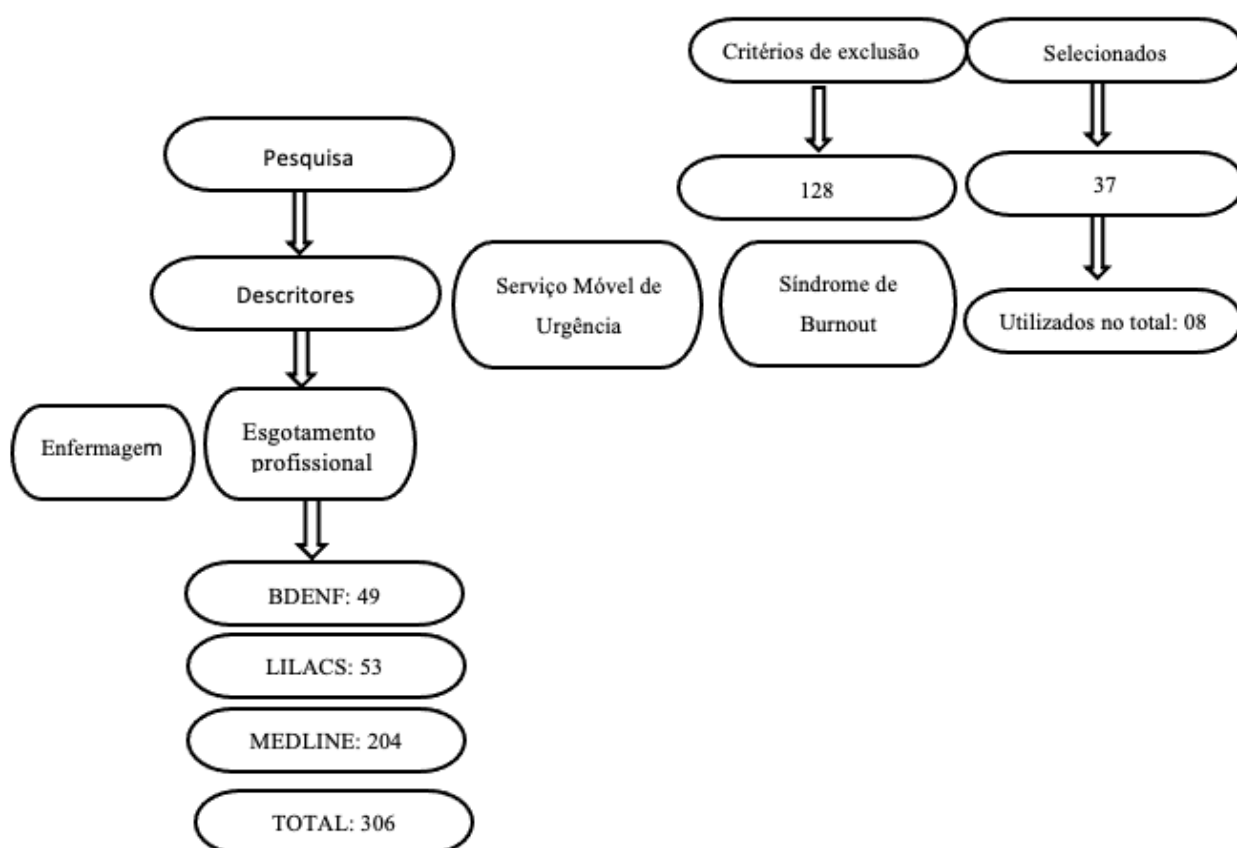
envolveu a definição da questão norteadora, a segunda consistiu no processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais, formando a amostra e a terceira etapa caracterizou-se pela definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados. A quarta etapa, por sua vez, abrangeu a avaliação dos estudos incluídos. Na quinta etapa, ocorreu a interpretação crítica dos resultados e na sexta etapa teve-se a apresentação da revisão e síntese do conhecimento produzido. (Alves et al, 2022).

Essa pesquisa foi fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: quais os fatores que estão associados a síndrome de burnout em enfermeiros do serviço móvel de urgência?

Após a coleta dos dados, os estudos foram analisados, organizados em quadros e discutidos com base na literatura.

Embora esta pesquisa dispense a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, foi conduzida com respeito e em conformidade com os princípios éticos e bioéticos.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos o8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a atuação do enfermeiro na identificação precoce de sepse

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Oliveira <i>et al.</i> (2025)	A enfermagem na prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais do atendimento pré-hospitalar	Brazilian Journal of Health Review	Desse modo, observa-se que a sobrecarga emocional e física dos profissionais de enfermagem no APH contribui significativamente para a prevalência da SB, sendo agravada por fatores como falta de reconhecimento e estresse contínuo.
2	Cruz Júnior <i>et al.</i> (2025)	Em nome da vida: síndrome de burnout e o sacrifício da saúde mental na enfermagem de urgência e emergência no atendimento pré hospitalar	Ciências da Saúde	A síndrome de Burnout (SB) relaciona-se a um processo emocional de caráter negativo, de cognição e atitudes desfavoráveis sobre colegas de trabalho, ambiente e funções exercidas no trabalho. Identificou-se que o enfermeiro que atua na urgência e emergência no setor de APH está propenso a desenvolver a síndrome de Burnout, sendo os aspectos determinantes: carga horária longas, remuneração insatisfatória e ambientes de trabalho.
3	Silva <i>et al.</i> (2024)	Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): estudo transversal	Rev Med	A prevalência da síndrome de Burnout na população deste estudo foi de 15,6%. Profissionais com 1 ou 2 filhos possuem 653% mais chances de desenvolver tal condição quando comparados àqueles que não possuem filhos.
4	Sê <i>et al.</i> (2023)	Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Destacaram-se ações de violência física, verbal, psicológica, comportamental, sexual, assim como advindas das características do processo de trabalho, praticada por pacientes, populares, profissionais da instituição de trabalho, profissionais de saúde dos hospitais de referência e profissionais com postos

				hierarquicamente superiores, nos locais de atendimento, de recebimento dos pacientes e na organização de trabalho, provocando queixas físicas, mentais e psicológicas, desprazer em realizar as atividades laborais e afastamento do trabalho.
5	Ávila; Passos (2023)	Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Foi possível compreender, que os profissionais de enfermagem, são bastante afetados pelos transtornos mentais, principalmente nos campos de urgência e emergência, que favorece o surgimento dessas doenças, devido ser um local que demanda agilidade, intelectualidade e conhecimento técnico-científico.
6	Silva <i>et al.</i> (2021)	Aspectos associados à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros de emergência	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Os resultados deste estudo constataam que ter mais de um vínculo empregatício, consequentemente, trabalhar ≥60 horas/ semanais, para ganhar de 4 a 5 salários mínimos/mensais, são fatores associados ao aumento da Síndrome de Burnout e Estresse Ocupacional nestes profissionais.
7	Cruz <i>et al.</i> (2020)	Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	REAS/EJCH	Os fatores nos profissionais que predominam para somatória da síndrome de burnout, como a idade, o tempo de serviço, a falta de atividade física ou de relaxamento para diminuir o nível de estresse, a responsabilidade da vida adulta, o estado civil e o próprio turno que trabalham. No que diz respeito à função exercida na instituição, os profissionais de enfermagem são os que mais sofrem com as pressões do trabalho e consequente desenvolvimento da Síndrome de Burnout, nota-se que profissionais casados, com filhos e com maior idade, são o grupo de risco para esta síndrome

8	Nobre <i>et al.</i> , (2019)	Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral	Rev Bras Enferm	Verificou-se que 59,4% dos enfermeiros estavam em Burnout Total, sendo o Burnout relacionado com o trabalho, a dimensão com valor mais elevado. Apurou-se que quanto menor a idade, quanto mais tempo na instituição, maior o nível de Burnout. Quanto mais tempo de exercício profissional, menor o Burnout. Verificou-se ainda valores mais elevados de Burnout nos participantes que pensam em mudar de profissão, nos que pensam em mudar de instituição e mudar de serviço.
---	------------------------------	---	-----------------	--

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

A atuação dos enfermeiros no serviço móvel de urgência carrega uma carga emocional elevada, marcada por situações extremas, sofrimento humano constante e condições de trabalho que frequentemente desafiam os limites físicos e psicológicos. Esses profissionais vivenciam diariamente a tensão de decisões rápidas, com riscos elevados e pouco tempo para processar os acontecimentos, sendo que tais características favorecem o surgimento de um esgotamento persistente, que vai além do cansaço comum do dia a dia (Oliveira *et al.*, 2025).

Entre os fatores que contribuem para esse esgotamento, destacam-se jornadas extensas, plantões em horários irregulares e a pressão contínua por respostas imediatas. O acúmulo dessas situações acaba comprometendo o bem-estar do profissional, que passa a apresentar sintomas como irritabilidade, apatia e sensação de incapacidade. Ao mesmo tempo, a ausência de momentos adequados para descanso e recuperação física e emocional contribui para um desgaste progressivo (Sê *et al.*, 2023).

Já Silva *et al.* (2024) destacam que a atuação nesse setor exige conhecimentos técnicos e uma capacidade constante de adaptação diante de cenários imprevisíveis, onde situações de risco, violência urbana, acidentes graves e perdas súbitas compõem o cotidiano desses trabalhadores. Com o passar do tempo, o acúmulo dessas experiências intensas pode afetar a saúde mental de maneira profunda, tornando a rotina insustentável.

O cuidado com o outro, que é o centro da profissão, muitas vezes acaba sendo deixado de lado pelo próprio profissional, que pode não encontrar espaço institucional para expressar

suas angústias. Há, ainda, uma cultura silenciosa de resistência, onde falar sobre sofrimento é visto como sinal de fraqueza. Esse silêncio, por sua vez, contribui para o agravamento de quadros emocionais, como ansiedade, insônia e depressão (Ávila; Passos, 2023).

Uma das barreiras enfrentadas por esses trabalhadores é a carência de políticas voltadas à saúde mental dentro das instituições. A ausência de ações preventivas e de suporte adequado pode levar a um afastamento gradual das atividades, o que representa uma perda significativa tanto para o indivíduo quanto para a equipe como um todo. O cuidado com quem cuida, nesse sentido, ainda não recebe a atenção necessária em muitos contextos de urgência (Cruz Júnior *et al.*, 2025).

Outro aspecto que precisa ser considerado é o isolamento emocional vivido por esses profissionais. Mesmo inseridos em equipes, muitos relatam a sensação de estarem sozinhos diante das decisões, das perdas e do sofrimento presenciado. Esse tipo de solidão, somada à constante exposição a situações-limite, torna o ambiente de trabalho um terreno fértil para o surgimento do Burnout (Nobre *et al.*, 2019).

Iniciativas voltadas para o acolhimento e escuta qualificada dentro das unidades de atendimento podem contribuir para o alívio dessas pressões. Criar espaços onde os profissionais possam refletir sobre suas práticas e compartilhar experiências tende a fortalecer os vínculos entre colegas e reduzir o sentimento de sobrecarga, sendo que pequenas mudanças no cotidiano podem trazer melhorias consideráveis no clima organizacional (Cruz *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o reconhecimento da saúde mental como parte integrante do cuidado permite repensar rotinas, horários e relações no ambiente de trabalho. O enfrentamento do Burnout, nesse contexto, passa por uma escuta sensível e por uma gestão comprometida com o bem-estar de sua equipe (Silva *et al.*, 2021).

Vale destacar ainda, que no serviço móvel de urgência existe uma valorização do rendimento técnico e da agilidade nas respostas, o que pode ofuscar aspectos subjetivos importantes, onde enfermeiro, nesse cenário, passa a ser visto como alguém que deve estar sempre pronto, disponível e emocionalmente blindado, o que não corresponde à realidade. Esse tipo de idealização contribui para o aumento da pressão e do sentimento de inadequação (Ávila; Passos, 2023).

Outro fator que merece atenção, de acordo com Oliveira *et al.* (2025) é a forma como a rotina interfere na vida pessoal dos profissionais. A imprevisibilidade das chamadas, somada aos horários irregulares, dificulta a manutenção de vínculos familiares, sociais e momentos de

lazer. Essa dificuldade em equilibrar vida profissional e pessoal compromete diretamente a qualidade de vida. A constante necessidade de priorizar o trabalho, em detrimento de outros aspectos da existência, cria um ciclo de esgotamento progressivo.

Muitas vezes, os primeiros sinais de exaustão são negligenciados pelos próprios profissionais, que tendem a naturalizar o sofrimento como parte da função. Com o tempo, a falta de cuidado com esses sinais se transforma em sintomas mais graves, como distanciamento afetivo, falhas de memória e baixa autoestima. O risco de erro aumenta, assim como o desejo de abandono da profissão, o que impacta diretamente no funcionamento do serviço e na segurança dos pacientes (Ávila; Passos, 2023).

Conforme Sê *et al.* (2023), as estratégias formativas que incluam discussões sobre limites pessoais, autocuidado e suporte emocional podem contribuir para uma atuação mais equilibrada. Criar espaços que favoreçam esse tipo de aprendizado desde o início da trajetória profissional pode ser uma alternativa para fortalecer esses trabalhadores diante das situações difíceis que enfrentam diariamente.

CONCLUSÃO

Com a realização do estudo, foi possível responder ao objetivo de identificar na literatura os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros do serviço móvel de urgência. O esgotamento emocional vivenciado por enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar tem raízes profundas em questões estruturais, sociais e institucionais. O ritmo acelerado, a carga horária extensa e a exposição constante a situações críticas formam um cenário que favorece o desgaste progressivo desses profissionais. A ausência de suporte adequado e a dificuldade de encontrar espaços de escuta tornam o sofrimento algo solitário, silencioso e persistente.

As condições de trabalho nesse setor exigem preparo técnico e um olhar atento às experiências subjetivas. A pressão por resultados imediatos e o contato diário com situações-limite acabam por afetar o equilíbrio emocional de quem atua diretamente no socorro à vida. O cansaço não se limita ao físico, se espalhando pelo campo afetivo, psicológico e relacional, refletindo-se tanto no desempenho quanto na qualidade das relações interpessoais.

Embora o cuidado com o outro esteja no centro da prática de enfermagem, nem sempre há tempo ou estrutura para que esses profissionais cuidem de si. A normalização do sofrimento, somada à falta de políticas institucionais voltadas ao bem-estar, contribui para a permanência

de um ciclo de adoecimento. Assim, é essencial que esse cenário seja discutido com mais seriedade, reconhecendo o desgaste como uma consequência de um modelo de trabalho que ainda negligencia a saúde de quem cuida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. *et al.* Efeitos da pandemia do covid-19 sobre os profissionais da saúde: revisão narrativa. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2023.

ALVES, M. R. *et al.* Revisão da literatura e suas diferentes características. **Editora Científica Digitas**, v. 4, p. 46-53, 2022.

ALVES, R. R. F. *et al.* **Síndrome de burnout e fatores preditores**: estudo com profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência burnout syndrome and predicting factors: study with nursing professionals from the mobile emergency care. 2020.

ARAÚJO, A. C. M.; DE OLIVEIRA PERES, V.; FARIA, G. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de literatura. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7271-e7271, 2021.

ÁVILA, B. L. C.; PASSOS, S. G. de. Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2608-2616, 2023.

CRUZ JÚNIOR, E. B. *et al.* Em nome da vida: síndrome de burnout e o sacrifício da saúde mental na enfermagem de urgência e emergência no atendimento pré hospitalar. **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 1-10, 2025.

360

CRUZ, F. M. P. *et al.* Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **REAS/EJCH**, v. 12, n. 10, p. 1-10, 2020.

DA CRUZ, F. M. P. *et al.* Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4748-e4748, 2020.

DA SILVA, Daniel Monte Sião; VADOR, Rosana Maria Faria; BARBOSA, Fátima Aparecida Ferreira. Enfermeiro x Burnout: as consequências da síndrome do esgotamento profissional em enfermeiros do serviço de urgência e emergência/Nurse x Burnout: the consequences of the professional exhaustion syndrome in nurse from the services of urgency and emergency. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74598-74636, 2021.

DOS SANTOS ARARIPE, Grazieli; BRANCO, Gislene Mariana Pereira Castelo; DE FARIAS, Ruth Raquel Soares. O impacto da pandemia de COVID-19 no trabalho dos profissionais da saúde: Uma Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e14110817210-e14110817210, 2021.

NOBRE, D.F.R. *et al.* Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Rev Bras Enferm**, v.72, n.6, p.1533-9, 2019.

OLIVEIRA, Bruno Deodato *et al.* A enfermagem na prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais do atendimento pré-hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n.2, p. 01-xx, mar./apr., 2025.

SÊ, Aline Coutinho Sento *et al.* Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33046, 2023.

SILVA, Alexandre *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): estudo transversal. **Revista de Medicina**, v.103, n.3, p.1-10, 2024.

SILVA, I.A.P. *et al.* Aspectos associados à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros de emergência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.25, n.4, p.1-10, 2021.